

## **Humor e poder: a dinâmica intertextual dos memes políticos na cultura digital**

**Lucas de Mendonça Azevedo<sup>1</sup>**

**Evandro de Melo Catelan<sup>2</sup>**

### **RESUMO:**

Este estudo descritivo e interpretativo busca investigar o fenômeno da ampliação/reconstrução de sentidos em memes de base temática política no ambiente digital, com foco no evento da “cadeirada” durante um debate televisivo. Analisando os memes sob as perspectivas da intertextualidade e da cultura de convergência, o artigo problematiza como o meme não apenas reflete, mas também molda ativamente o discurso público por meio de sua repercussão nas redes sociais. Metodologicamente, nos amparamos em uma perspectiva de análise textual e discursiva, destacando a capacidade dos memes de operar uma rede de referências culturais compartilhadas, utilizando o fenômeno da intertextualidade como forma de geração, ampliação e articulação de sentidos. Os resultados das análises sugerem que a viralização, aspecto intrínseco ao meme, é desencadeada a partir de uma atitude polêmica ou inusitada de figuras políticas ou não, refletindo e influenciando a percepção pública sobre o ato praticado e levando a outras formas de interação ou a orientações argumentativas. Os memes seriam, desse modo, agentes de inteligência coletiva, desempenhando um papel protagonista na formação de outras narrativas impulsionadas por representações discursivas, sejam elas correlacionadas ou advindas de outras esferas, com o intuito de gerar adesão. Além disso, refletem aspectos da cultura da era digital, como a necessidade de gerar conteúdos novos com forte mobilização social, que são, no entanto, formulados com o objetivo de entretenimento ou com apelo persuasivo que transcende as referências visuais explícitas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística textual. Intertextualidade. Meme. Cultura. Convergência.

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: lucas.mestradoutfpr@gmail.com. ORCID: orcid.org/0009-0000-9648-1117.

<sup>2</sup> Doutor em Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. O estudo faz parte de projeto pós-doutoral também financiado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Confap-Mobility Italy, Fundação Araucária e CNPq. E-mail: evandrocatelao@utfpr.edu.br. ORCID: orcid.org/0000-0003-3006-5051.

## 1. INTRODUÇÃO

No ambiente digital contemporâneo, os memes políticos manifestam-se como artefatos culturais de significativa influência, não apenas refletindo, mas também moldando ativamente o discurso público, especialmente pela interatividade do espaço digital (Muniz-Lima, 2024). Essas formas multimodais de comunicação possuem uma capacidade única de integrar referências diversas, transformando-se em ferramentas de alta potência para articular questões políticas e sociais de maneira envolvente e acessível com seu público. Nesses limites, problematizamos neste artigo o processo de geração de memes tendo em vista a análise de memes formados a partir do contexto político, com foco em como eles operam dentro do ambiente digital e passam a ressignificar eventos e discursos sociais, oferecendo novas perspectivas e/ou ampliando o alcance das narrativas políticas e de outras esferas.

Objetivamos, desse modo, investigar o fenômeno da ampliação/reconstrução de sentidos em memes de base temática política no ambiente digital de forma a explorar sua dinâmica nesse espaço, tomando como ponto de partida o evento da “cadeirada” ocorrido durante um debate televisivo entre os candidatos Datena e Pablo Marçal, na disputa pela Prefeitura da cidade de São Paulo-SP em 2024. Este incidente, que rapidamente se tornou um fenômeno viral na web<sup>3</sup>, serve como um caso exemplar para investigar a repercussão e a transformação de eventos singulares em diferentes narrativas digitais, bem como o fenômeno da adesão como estratégia de impulsionar outros discursos e orientações argumentativas (consumo, engajamento, busca por seguidores, entre outros). De forma específica, o estudo busca: i) discutir o fenômeno da geração do meme a partir do aspecto que o torna único na cultura digital; ii) descrever os fenômenos intertextuais envolvidos no processo de ressignificação com base no meme gerador; iii) compreender como os agentes de inteligência coletiva agem como protagonistas na formação de outras narrativas impulsionadas por representações discursivas correlacionadas e como essa ação reflete aspectos da cultura da era digital.

---

<sup>3</sup> Os memes que circulam pelo cenário político são um reflexo de como eventos impactantes são rapidamente absorvidos e reinterpretados pela cultura digital.

Para tanto, o estudo utiliza como principais fundamentos teóricos a noção de intertextualidade apresentada por Carvalho (2018) e Cavalcante et al. (2022), situando o caso analisado em uma perspectiva teórico-metodológica textual e discursiva conforme discutida por Adam (2020); além disso, para o exame dos memes à luz da cultura de convergência, utilizamos Lévy (2007) e Jenkins (2009), destacando como as produções meméticas se comportam nesse vasto ecossistema midiático, no qual diferentes plataformas e formatos se entrelaçam para criar novas camadas de significado.

Destacamos a relevância da proposta por trazer uma outra forma de observar a produção e geração de sentidos nos ambientes digitais, mais particularmente em contextos de comunicação digital em períodos eleitorais, em que os memes desempenham um papel protagonista na manifestação e formação de opinião pública, assim como na mobilização social em outros tipos de ação ou interação. Em um cenário onde a informação é disseminada rapidamente e as narrativas são constantemente moldadas e remoldadas, entender o impacto dos memes políticos é essencial para a compreensão das dinâmicas de poder e influência das redes sociais na sociedade contemporânea.

Nossa hipótese é que os memes atuam como catalisadores de diálogo, facilitando a ampliação e a recategorização de sentidos nas interações, podendo promover a reflexão crítica entre diferentes grupos sociais. O estudo desse fenômeno pelo viés da comunicação e da linguística de texto oferece um espaço interdisciplinar de análise em que é possível observar como vozes diversas ecoam e podem se encontrar e interagir, criando um ambiente de comunicação que é ao mesmo tempo inclusivo e dinâmico. Além disso, a capacidade de engajamento e ressignificação dos memes sugere que eles podem desempenhar um papel importante na democratização da informação, permitindo que narrativas alternativas ganhem visibilidade e desafiem os discursos hegemônicos. Este estudo, portanto, pretende contribuir para a compreensão de como os novos agentes de diálogo (textos) agem na transformação cultural, refletindo e influenciando o *zeitgeist*<sup>4</sup> de nossa era digital.

---

<sup>4</sup> “Zeitgeist” é um termo de origem alemã que significa “espírito do tempo”. Refere-se ao conjunto de ideias, valores, sentimentos e tendências culturais que predominam em uma determinada época ou período histórico. O conceito é frequentemente usado para descrever a atmosfera intelectual e cultural de uma era, capturando o clima social e as preocupações predominantes de uma sociedade em um momento específico. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/marketing/ponto-de-vista/zeitgeist>. Acesso em: 10 nov. 2024.

## 2. TEXTO, DISCURSO, INTERTEXTUALIDADE

Nas últimas décadas, o conceito de texto tem passado por uma evolução significativa nos estudos da linguagem. Tradicionalmente entendido como um produto estático, “uma estrutura acabada” (Koch, 2007, p. 26), composto por palavras organizadas de acordo com regras gramaticais, o texto hoje, conforme Cavalcante *et al.* (2022), é compreendido de maneira mais dinâmica, como um evento comunicativo que ocorre em um contexto específico, envolvendo múltiplos participantes e modos de interação. Como afirmam os autores, o “texto comporta todo o contexto social (e histórico, portanto), necessário para que os participantes envolvidos na interação recortem o que lhes parece relevante para negociar sentidos entre eles e se comunicar” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 17). A partir desses fundamentos, compreendemos que o processo de significação é construído de forma interativa e contextualizada, e leva em conta elementos de muitas ordens em sua construção, sendo, portanto, multimodal, não apenas por adição de elementos, mas também por uma sinergia em que cada elemento contribui à sua maneira para o significado total do texto.

Estamos, assim, metodologicamente, como tomando Adam (2020) que propõe a análise do texto (e seus elementos analíticos: representação discursiva, plano composicional, enunciativo, estilístico e orientação argumentativa), observado em um espaço da análise de discursos, no qual são também observados elementos como os intertextos e sistemas de gêneros, a interação social, as formações discursivas e o interdiscurso. O texto, nesses moldes, é uma unidade de comunicação e sentido em contexto, com um objetivo, uma intencionalidade e produzido por agentes humanos ou não em diálogo com outros textos.

Nesse contexto, os textos digitais, como os memes ou as postagens em redes sociais, ocorrem em plena articulação, visto que os aspectos textuais e discursivos trabalham juntos para transmitir sentidos. Em um meme, por exemplo, o autor não é apenas um articulador de palavras, mas um orquestrador de diferentes modos semióticos. Da mesma forma, seu interlocutor é um sujeito ativo, que deve navegar e integrar múltiplos modos para construir significado de maneira conjunta e contínua. Essa

perspectiva sugere que os textos estão em constante “conversa” uns com os outros, respondendo e se referindo a discursos anteriores e antecipando respostas futuras (Bakhtin, 2003). Essa multiplicidade de vozes abre caminho para o conceito de intertextualidade, que amplia a compreensão de como os textos se relacionam entre si. A intertextualidade, termo popularizado por Julia Kristeva em 1967, sugere que todo texto é um mosaico de citações – ou seja, está em constante diálogo com outros textos (Kristeva, 1967, *apud* Fiorin, 2005, p. 163). Essa ideia reforça a noção de que nenhum texto existe isoladamente; ele sempre carrega traços de outros discursos, seja de forma explícita ou implícita.

Carvalho (2018)<sup>5</sup> afirma que toda intertextualidade é dialógica, mas nem todo o dialogismo é intertextual, uma vez que a intertextualidade deve ser tratada como um fenômeno pontual e não constitutivo. Em outras palavras, a intertextualidade é vista como um recurso estilístico ou retórico empregado (de forma consciente ou não) pelos autores, e não como uma característica linguística, inerente e inevitável em toda produção textual. Essa perspectiva sugere que, embora todos os textos possam ter influências de outros, a intertextualidade propriamente dita ocorre quando há uma referência reconhecível (de forma explícita ou não) a outro texto. As intertextualidades são divididas pela autora em dois grupos: estritas (nas quais é possível identificar claramente um texto dentro de outro: copresenças e derivações) e amplas (nas quais o diálogo entre textos não ocorre entre textos específicos, mas entre um texto e um conjunto de outros: imitações e alusão ampla). Esta última categoria refere-se a uma relação mais abrangente, em que o diálogo ocorre com uma variedade de outros textos, gêneros, estilos ou temas. Por estarem imersas em uma grande rede de significados, as amplas são menos evidentes.

A relação de copresença, segundo Carvalho (2018), se manifesta quando um texto incorpora integralmente, ou em fragmentos, outro texto dentro de si. Isso gera uma nova camada de compreensão que pode ser explorada pelo leitor para aprofundar seu entendimento. Esta ocorrência pode se manifestar de três formas: como citação

---

<sup>5</sup> Embora o arcabouço teórico bakhtiniano, particularmente a noção de dialogismo, seja uma alternativa possível para a compreensão das relações intertextuais e esteja devidamente referenciado na bibliografia, o presente estudo concentra-se na delimitação conceitual e no escopo específico da intertextualidade baseado em Carvalho (2018). Como a autora, reconhecemos a proximidade e as fronteiras tênues da intertextualidade com outros fenômenos, como a polifonia, o dialogismo e a heterogeneidade enunciativa, e optamos por buscar (re)definir seu espaço teórico e suas manifestações singulares nas realizações textuais.

(incorporação de trechos exatos de uma obra original no texto que está sendo construído), alusão (uma referência indireta e sutil a outro texto ou elemento cultural, esperando que o público a identifique) ou paráfrase (reescrita de ideias de uma maneira nova, sem alterar o conteúdo ou a intenção do texto original).

Carvalho (2018) ainda defende que as derivações são um método pelo qual um texto novo é criado a partir de outros já existentes. Neste processo, o autor utiliza elementos de textos anteriores como inspiração, transformando-os ou reinterpretando-os para criar algo novo. Isso pode incluir a adaptação de temas, personagens, estilos ou narrativas de um texto original, resultando em uma obra que, embora mantenha um diálogo com o texto de origem, desenvolve suas próprias características e significados. Esta categoria ocorre por meio de paródia (um texto imita ou satiriza outro texto de maneira humorística ou crítica), transposição (quando elementos de um texto são transferidos para outro contexto, resultando em uma nova obra que mantém uma ligação com o texto original, mas que se adapta a um novo cenário, gênero ou forma) ou metatextualidade (relação entre textos em que um texto comenta, critica ou analisa outro texto).

A intertextualidade manifesta-se também por meio de alusões mais sutis. Nesse cenário, uma manifestação da intertextualidade ampla seria a imitação, que pode ocorrer tanto por estilo de gênero quanto por estilo de autor. No caso do estilo de gênero, um texto adota características formais e estruturais de outro gênero para criar novos sentidos. Já a imitação de estilo de autor envolve a reprodução de recursos estilísticos específicos de um autor, como o uso de neologismos e inversões semânticas, criando uma nova obra que dialoga com a original. A alusão ampla, por sua vez, é uma referência mais sutil e genérica a outros textos. Ao contrário da alusão direta, que cita especificamente um texto ou autor, a alusão ampla estabelece um diálogo mais genérico, com um conjunto de textos ou até mesmo com um gênero textual. Ela faz referência a um conjunto de ideias, estilos ou convenções presentes em outros textos, sem necessariamente apontar para um texto específico. Esse tipo de alusão pode ser visto como um eco ou reflexo de um universo textual mais amplo, criando uma relação tangível entre um texto e diversos outros, sem se limitar a uma imitação específica.

É importante ressaltar que, conforme Carvalho (2018) sugere em sua análise, as categorias de intertextualidade estrita e ampla não são mutuamente exclusivas. De fato, é comum encontrar textos, especialmente em formas contemporâneas de comunicação como memes e conteúdos digitais, que incorporam simultaneamente elementos de ambas as categorias. Ela argumenta que as intertextualidades (Carvalho, 2018, p. 14) podem se manifestar em uma mesma performance textual, indicando que um único texto pode apresentar tanto diálogos específicos com outros textos (intertextualidade estrita) quanto referências mais amplas a gêneros, estilos ou convenções culturais (intertextualidade ampla).

A possibilidade de coexistência entre intertextualidade estrita e ampla não apenas amplia nossa compreensão sobre como os textos se relacionam entre si, mas também evidencia uma característica das práticas discursivas atuais. Tal perspectiva nos permite analisar como os criadores de conteúdo manipulam referências em múltiplos níveis para criar significados que engajam audiências diversas e contribuem para o discurso público de maneiras inovadoras. Nesse contexto, acreditamos que os memes seriam um exemplo contemporâneo dessa ocorrência linguística. O termo “meme” foi introduzido por Richard Dawkins em seu livro “O Gene Egoísta” (1976), no qual ele descreveu memes como unidades de transmissão cultural, funcionando de maneira análoga aos genes na biologia. Dawkins, com sua formação em ciências biológicas, destacou que, assim como os genes transmitem características biológicas de geração em geração, os memes transmitem costumes, ideias e hábitos culturais como consequência da repetição e da imitação. Sobre isso, Lima-Neto (2020) entende que “o autor também os compara a vírus, pois eles se espalham em torno de uma cultura. Não é à toa que essa propagação, voltada para a característica da fecundidade, acaba sendo retomada no que se refere aos virais da internet” (p. 1).

Na era digital, os memes são frequentemente conteúdos digitais, em diversos formatos, que se espalham rapidamente pela internet, muitas vezes com variações criativas que refletem e comentam aspectos de acontecimentos diversos, criando novos significados a partir de elementos já conhecidos. Como aponta Lima-Neto (2020), eles operam como mídias de comunicação que sintetizam ideias complexas em formatos simples e compartilháveis, muitas vezes utilizando humor, ironia ou crítica social. Essa

capacidade de encapsular e transmitir mensagens de maneira eficiente faz dos memes uma ferramenta poderosa de engajamento e discussão pública. Sua natureza viral também contribui para sua eficácia como forma de comunicação, e a rapidez com que um meme pode se espalhar pelas mídias sociais permite que ele alcance um público vasto em um curto período, amplificando sua mensagem e potencial impacto. Isso transforma os memes em uma forma dinâmica de expressão cultural, capaz de influenciar percepções e comportamentos de maneira significativa.

Como manifestações contemporâneas de intertextualidade, os memes operam por meio de um processo de remixagem<sup>6</sup> e reinterpretação de discursos pré-existentes, oferecendo novas perspectivas e ressignificações que refletem o contexto em que se enuncia. Eles funcionam como uma forma de expressão em que a intertextualidade não apenas conecta textos, mas também permite que novas narrativas sejam construídas a partir de fragmentos de elementos populares, políticos e eventos sociais, carregando consigo as potencialidades oferecidas pelas diferentes plataformas onde estão publicadas. Ainda, como integrante da cultura da convergência, característica da comunicação digital na contemporaneidade conforme apontado por Henry Jenkins (2009), tais conteúdos transitam em diferentes mídias e podem criar um espaço onde múltiplas narrativas coexistem e se transformam.

Destacamos que a intertextualidade nos memes carrega consigo a habilidade de capturar a essência de uma referência cultural e transformá-la em algo que ressoe com o público. Ao se apropriarem de elementos culturais preexistentes, como cenas de filmes, programas de televisão, eventos históricos ou figuras públicas, os memes criam um espaço para novos sentidos em que o passado e o presente se encontram, num ambiente descentralizado onde múltiplas vozes são emitidas e compartilhadas, formando uma grande rede de enunciação em rápida velocidade e grande volume. Eles não apenas refletem o *zeitgeist*, mas também têm o potencial de influenciar e moldar percepções culturais e sociais. Ao incorporar elementos de humor, crítica social e ironia, por exemplo, os memes podem desafiar normas estabelecidas e questionar narrativas dominantes.

---

<sup>6</sup> Processo de reutilização e reorganização de elementos culturais, visuais ou textuais já existentes para criar novos significados.



### 3. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DO *CORPUS* DO ESTUDO

Destacando-se em uma área com métodos de análise próprios, como é a linguística do texto e a análise de discursos (Adam, 2020)<sup>7</sup>, este estudo estende abordagens de dados segundo pesquisas anteriores (Muniz-Lima e Catelão, 2023; Catelão, 2024). Fundamentamos as análises pelas perspectivas de Cavalcante *et al.*, (2022), propondo, nesses limites, uma análise de caráter descritivo/interpretativo dos memes gerados em resposta ao episódio da “cadeirada”<sup>8</sup> ocorrido durante um debate político brasileiro. O *corpus* utilizado neste estudo partiu do episódio da “cadeirada”<sup>9</sup> entre José Luiz Datena e Pablo Marçal, durante o debate entre candidatos à Prefeitura da cidade de São Paulo/SP em 2024, na TV Cultura. Esse episódio gerou a produção em massa de memes na internet, que não apenas capturaram a atenção do público, mas também serviram como crítica e humor (Figura 1).

---

<sup>7</sup> Destacamos que este estudo traz a abordagem metodológica adotada por Adam (2020) e se alinha com sua concepção de linguística textual, que enfatiza a intrínseca relação entre os níveis textual e discursivo. Nossas análises, portanto, operam dentro desta perspectiva metodológica, que situa a produção de sentido na interação e no contexto, em vez de se limitar a uma análise exclusivamente textual ou discursiva.

<sup>8</sup> A agressão com a cadeira, além de ser um ato de violência, simbolizou a polarização e a hostilidade que muitas vezes permeiam os debates políticos contemporâneos.

<sup>9</sup> O debate em questão, que deveria ser um espaço para a troca de ideias e propostas entre os candidatos, transformou-se em um cenário de tensão e agressão. José Luiz Datena, filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) recebeu falas provocativas do candidato do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), Pablo Marçal, gerando um ambiente inflamado. A provocação de Marçal, questionando a seriedade da candidatura do adversário e trazendo à tona questões pessoais, foi o estopim para o confronto físico. Datena pegou uma cadeira do cenário e atacou seu concorrente, ferindo-lhe a costela e o dedo, segundo a assessoria do agredido fisicamente. Imediatamente após o ocorrido, o apresentador chamou o intervalo, e no retorno os dois candidatos não participavam mais do programa - Datena por ter sido expulso pela produção, e Marçal encaminhado ao atendimento médico. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/15/datena-agride-marcal-com-uma-cadeira-e-e-expulso-de-debate-na-tv-cultura/>. Acesso em: 19 out. 2024.

**Figura 1:** Cadeira de Datena em Marçal



**Fonte:** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/09/15/datena-agride-marcal-com-uma-cadeira-e-e-expulso-de-debate-na-tv-cultura/>. Acesso em: 19 out. 2024.

Esse evento, amplamente coberto pela mídia, gerou um impacto imediato na opinião pública, nas mídias sociais, e também na imprensa internacional<sup>10</sup>, tendo sido noticiado por grandes veículos, como o Daily Mail (Reino Unido), Clarín (Argentina), News Corporation (Austrália), The Washington Post e The New York Times (EUA). Este evento, que rapidamente se tornou um marco na memória coletiva digital, oferece um terreno fértil para a investigação das dinâmicas intertextuais e discursivas que permeiam a produção e circulação de conteúdo nas mídias sociais. Para a análise, foi selecionado um *corpus* diversificado de memes que emergiram nas redes sociais após o incidente. Esses conteúdos foram coletados da plataforma Instagram, a segunda rede social mais usada no Brasil em 2024<sup>11</sup>.

A seleção priorizou textos que ofereciam diferentes manifestações de mixagem de conteúdo, com variação de abordagens do evento disparador reafirmadas por diversas estratégias verbo-visuais, pela apropriação de elementos – a imagem da cadeira, os gestos dos participantes e o cenário do debate. Os memes são observados enquanto artefatos culturais digitais, que não apenas refletem, mas também moldam ativamente o discurso público.

<sup>10</sup> CADEIRADA de Datena em Marçal em debate repercute no exterior; veja manchetes. G1, Rio de Janeiro, 16 set. 2024. Disponível em: [g1.globo.com](https://g1.globo.com). Acesso em: 5 out. 2024.

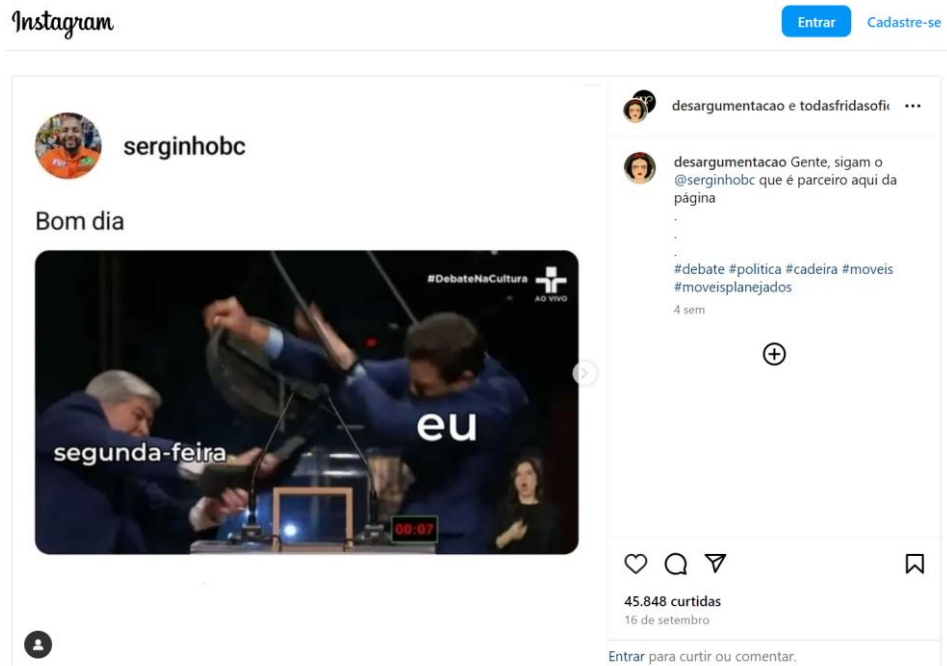
<sup>11</sup> De acordo com o Data Report 2024 Brasil - relatório produzido pelas empresas de comunicação Meltwater e We Are Social -, que representa a porcentagem mensal de usuários de internet de 16 a 64 anos.

#### 4. MEMES PELO PRISMA DA INTERTEXTUALIDADE

A coexistência de múltiplos tipos de intertextualidade em um único texto, conforme destacado por Carvalho (2018), faz com que as categorias de intertextualidade (estritas e amplas) coexistam em uma mesma performance textual, permitindo que um texto dialogue simultaneamente com outros textos específicos e com convenções culturais mais amplas. No contexto de análise dos discursos digitais e sua influência na esfera política, destacamos casos concretos que ilustram como os eventos políticos são reinterpretados e disseminados por meio das mídias sociais. Dessa forma, o primeiro meme analisado (Figura 2), publicado em 16 de setembro de 2024 no perfil @desargumentacao, ocupa a primeira posição em um carrossel de posts – um formato que permite múltiplas imagens ou vídeos em uma única publicação. Essa posição de destaque sugere sua centralidade na narrativa ou tema proposto pelo criador de conteúdo. O perfil, que é dedicado à criação de conteúdo digital diversificado, conta com mais de 430 mil seguidores.

A postagem recebeu colaborações posteriores de outros perfis com mais seguidores: @todasfridasoficial (focado em conteúdos feministas, com mais de 630 mil seguidores), @problematizadoras (dedicado a política, feminismo e sociedade, com mais de 210 mil seguidores) e @serginhobc (centrado em conteúdos político-sociais alinhados à esquerda). Essa colaboração multi-perfis não apenas amplia o alcance do meme, mas também adiciona camadas de significado e contexto, criando um diálogo intertextual ainda mais rico e complexo.

**Figura 2:** Meme cadeirada como representação da segunda-feira



**Fonte:** Disponível em: [https://www.instagram.com/p/C\\_-hDxqut1i/?igsh=MTVoYzA5aTFhczBpag==](https://www.instagram.com/p/C_-hDxqut1i/?igsh=MTVoYzA5aTFhczBpag==). Acesso em: 19 out. 2024.

A intertextualidade nesse meme se manifesta primariamente por meio da categoria estrita por derivação, especificamente por meio da paródia. A imagem do incidente político é diretamente referenciada e transformada pelos textos verbais adicionados, criando uma metáfora intencionalmente projetada. A imagem de Datena lançando a cadeira, com a sobreposição do termo “segunda-feira”, personifica o início da semana laboral como uma força agressiva e indesejada, enquanto Marçal, rotulado como “eu”, representa o trabalhador brasileiro, sujeito ao impacto psicológico e emocional do retorno ao trabalho pós-fim de semana. Essa construção metafórica não apenas cria uma analogia visual de impacto, mas também evoca um sentimento compartilhado de desconforto associado ao primeiro dia útil da semana, refletindo a experiência coletiva do público-alvo.

A classificação como paródia se justifica pelo efeito humorístico e pela transformação do sentido original do evento. O humor se fundamenta não somente pela ridicularização do evento disparador, mas pela justaposição entre um incidente político e uma vivência cotidiana universalmente reconhecível. Nesse caso, a imagem do evento funciona como um trampolim para outro discurso que se inicia. Logo, a eficácia desse

mime reside em sua capacidade de mobilizar simultaneamente referências específicas e convenções culturais mais amplas.

Simultaneamente, podemos identificar uma segunda camada de intertextualidade, classificada como intertextualidade ampla por alusão ampla a textos não particulares. De acordo com Carvalho (2018), “o fenômeno a que temos chamado de alusão ampla se refere à menção não a um texto específico, mas a um conjunto de textos, ou a uma situação partilhada coletivamente em uma dada cultura, manifestável por textos diversos” (p. 107). O meme evoca um conjunto mais amplo de textos e experiências culturais relacionados à percepção coletiva sobre o trabalho e o início da semana. Essa alusão ampla não se refere a um texto único, mas a um conjunto de ideias e sentimentos compartilhados culturalmente sobre a “segunda-feira” como um momento de retorno às obrigações laborais, frequentemente associado a sentimentos negativos.

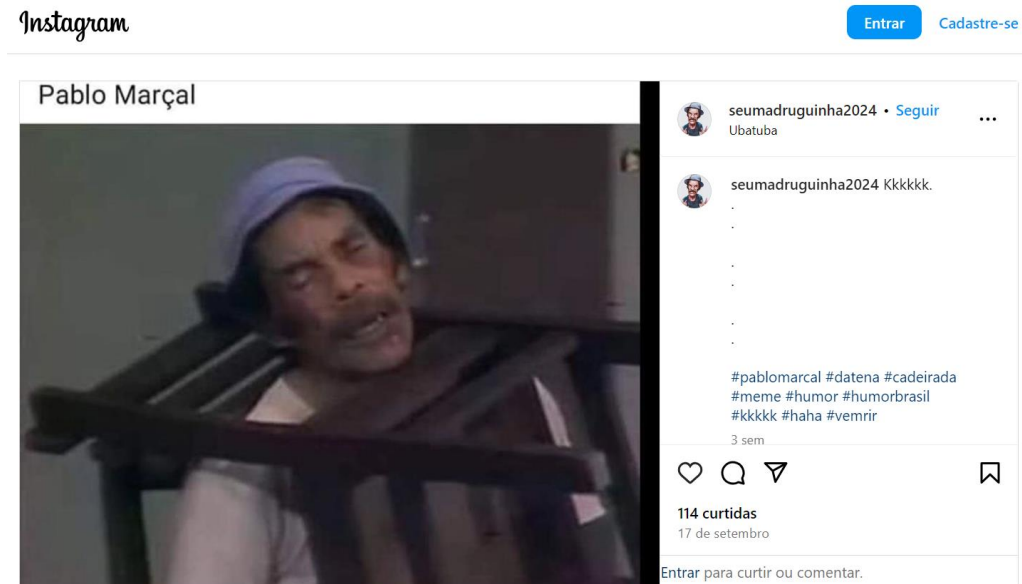
Ao equiparar a violência física observada no debate com a “violência” metafórica da rotina de trabalho, o meme apresenta uma articulação social, pois aciona o repertório do espectador sobre as estruturas socioeconômicas que atravessam a experiência laboral no Brasil. Dessa forma, ele não apenas entretém, mas também engaja o público em uma reflexão sobre a realidade socioeconômica, utilizando humor e intertextualidade para enriquecer o debate público.

Após examinarmos o meme que transpõe diretamente a imagem do debate político para um contexto cotidiano, passamos agora à análise de outro exemplo que emprega uma estratégia intertextual oposta. Este segundo meme se diferencia do anterior por não utilizar uma imagem fiel do evento político, mas sim por evocar uma referência ao incidente da “cadeirada” por meio de um conteúdo visual completamente diferente para comentar sobre possíveis desdobramentos do incidente televisionado. Essa abordagem demonstra a versatilidade das práticas intertextuais na cultura dos memes, em que a alusão a eventos contemporâneos pode ser construída por meio de referências culturais aparentemente desconexas.

A análise que se segue explora como este meme, ao recorrer a uma cena icônica de um programa de televisão popular, consegue estabelecer uma conexão com o evento político aqui abordado, criando assim um comentário social satírico. O meme em análise foi publicado em 17 de setembro de 2024 no perfil @seumadruguinha2024 na plataforma

Instagram (Figura 3). Este perfil, dedicado à produção de memes diversos, conta com mais de 8 mil seguidores. A publicação em questão alcançou 114 curtidas.

**Figura 3:** Seu Madruga representando o Pablo Marçal



**Fonte:** Disponível em:

[https://www.instagram.com/p/C\\_\\_xbzgyURM/?igsh=b25zM2lwd2Foa251](https://www.instagram.com/p/C__xbzgyURM/?igsh=b25zM2lwd2Foa251). Acesso em: 19 out. 2024.

Aqui pode ser vista uma clara manifestação de intertextualidade, que estabelece uma relação dialógica entre dois eventos distintos: o incidente do debate e uma cena única do seriado “Chaves”. A imagem apresenta um *frame*<sup>12</sup> da cena no qual o personagem Seu Madruga é exibido com uma cadeira atravessada em seu corpo, encaixada na região do pescoço, após ser surrado pela Dona Florinda – aquela que pode ser considerada sua antagonista em diversos momentos da trama. Esta imagem está topologicamente abaixo do texto verbal “Pablo Marçal”, criando uma analogia visual direta entre a situação fictícia do personagem e o evento real envolvendo o candidato político, sugerindo que Marçal estaria em uma condição tal qual a de Seu Madruga naquele momento.

<sup>12</sup> Termo em inglês utilizado para designar quadros, cenas ou unidades visuais que compõem uma narrativa audiovisual ou sequência de imagens. Cada frame corresponde a uma imagem individual dentro de uma sucessão.

Ao utilizar a imagem do Seu Madruga surrado, o meme ainda recontextualiza Marçal em uma situação cômica. Na cena original, enquanto o personagem aparece naquele estado, o efeito sonoro de risadas do humorístico é sincronizado. Essa escolha não só ameniza o imaginário do possível estado de saúde do candidato, mas também oferece uma crítica implícita à sua figura, posicionando-o como alguém que, aos olhos do público, mereceu a situação em que se encontrou. Isso também é demarcado pela escolha de algumas *hashtags* inseridas na legenda, como #humor, #humorbrasil, #kkkkk, #hahaha e #vemrir, conectando essa situação com diversas outras publicações da plataforma que abordam conteúdos potencialmente engraçados.

Este meme apresenta sua força argumentativa pela intertextualidade, visto que estabelece uma conexão imediata e reconhecível entre dois textos específicos, o que o classifica como estrito entre os grupos possíveis de intertextualidade. Não é necessário um conhecimento abrangente do seriado “Chaves”; a compreensão desse único quadro apresentado, combinada com o conhecimento do incidente político recente, é suficiente para que o espectador capte a intenção humorística e o comentário implícito. Esta construção intertextual estrita pode ser classificada como derivação, mais especificamente como uma paródia. A paródia, por sua vez, manifesta-se em como o meme recontextualiza e reinterpreta esses textos-fonte de maneira humorística, alinhando-se com a definição de Carvalho (2018), que defende que “sejam abarcadas sob o rótulo de paródia todas as transformações humorísticas que se distanciem do texto-fonte, desde as mais sutis até as que resultem em rebaixamento do estilo sério do texto original para um estilo mais vulgar ou satírico” (p. 94). Nesse caso, o meme não traz uma tentativa de rebaixamento do personagem Seu Madruga – que é apresentado em uma situação considerada lamentável –, mas utiliza o estado dele para ridicularizar diretamente o candidato do debate. A ideia é que, ao ver o Seu Madruga no meme, a pessoa que possui o repertório do incidente possa acionar a imagem de Marçal nas mesmas condições, gerando, portanto, uma sobreposição cômica entre as duas cenas e produzindo um novo significado.

Isso não defende a ideia de que o entendimento do leitor é validado apenas pela intencionalidade do produtor, pois, por mais que o produtor tenha construído o meme, não é inteiramente dono do dizer. Da mesma forma, também não se pode validar o

fenômeno apenas pelo reconhecimento do espectador. No caso desse meme, quem conhece o seriado “Chaves” cria uma camada extra de significado no meme ao associar Pablo Marçal a Seu Madruga, pelo fato de que o personagem ficcional apanha sem que isso gere estranhamento por parte do espectador. O fato de um determinado leitor não possuir o repertório do humorístico não inviabiliza o fenômeno; ele apenas constrói outros sentidos.

Nas duas análises até aqui elaboradas, examinamos primeiramente um meme que utilizava diretamente uma imagem do debate político, seguido por outro que recorria a uma referência externa sem apresentar imagens do evento em si. Agora, voltamos nossa atenção para um exemplo que combina elementos de ambas as abordagens. Este terceiro meme constrói uma estrutura mais complexa, justapondo duas imagens distintas: uma relacionada ao evento da cadeirada e outra proveniente de um produto midiático diferente. O meme em análise (Figura 4), publicado em 17 de setembro de 2024 pelo perfil @versosreflexoess, apresenta uma combinação de elementos de intertextualidade estrita e ampla. Este perfil, dedicado à criação de conteúdos digitais sobre inspiração, motivação e doses diárias de positividade - conforme autodescrição -, conta com mais de 560 mil seguidores. A publicação em questão alcançou mais de 37 mil curtidas, indicando um engajamento substancial com sua audiência.

**Figura 4:** Cadeirudo e Datena



**Fonte:** Disponível em:

[https://www.instagram.com/p/C\\_\\_vUAWR9C2/?igsh=bDZqYW5wcm5hOGh5](https://www.instagram.com/p/C__vUAWR9C2/?igsh=bDZqYW5wcm5hOGh5). Acesso em: 19 out. 2024.



Este meme exemplifica como diferentes discursos e gêneros se misturam para criar novos significados. Aqui, a intertextualidade se manifesta primariamente pela derivação por paródia, pertencente ao grupo das intertextualidades estritas ao reunir dois elementos distintos. Na parte superior, nos deparamos com o Cadeirudo, personagem da novela “A Indomada” da TV Globo, acompanhado da frase “Foi revelado a identidade:”. Abaixo, como um punchline visual, encontramos uma foto de Datena – falando e apontando o dedo indicador como se estivesse advertindo ou ameaçando –, protagonista do evento da cadeirada, com a legenda “do verdadeiro cadeirudo:”.

Notavelmente, o meme não utiliza uma imagem extraída diretamente do evento original; a foto de Datena não é a dele no debate, mas em outro contexto. Ainda assim, para aqueles familiarizados com o incidente, a conexão é imediata. Isso demonstra a eficácia do meme em evocar o evento de forma quase automática, mesmo sem uma representação visual fiel da situação disparadora. Essa habilidade de remeter ao evento original, apesar da diferença visual, destaca a força da intertextualidade e da memória coletiva na cultura digital. O meme explora a semelhança fonética entre o nome do personagem fictício “Cadeirudo” e o ato real de Datena usar uma cadeira como arma, criando uma analogia cômica entre os dois planos. A classificação como paródia se justifica por essa transformação humorística do sentido original tanto do personagem da novela quanto do evento político. Conforme Carvalho (2018), a paródia envolve uma transformação lúdica, com efeito cômico ou ridicularizador de um texto-fonte. Nesse caso, o meme conecta o elemento ficcional ao incidente político reciprocamente, como se um fosse resposta ao outro.

Adicionalmente, podemos identificar uma segunda camada de intertextualidade, classificada como intertextualidade ampla por imitação de gênero. O meme imita o estilo de revelações sensacionalistas comumente encontradas em tabloides ou programas de fofoca, com o uso de frases como “Foi revelado a identidade:” e “do verdadeiro cadeirudo:”. Esta imitação de gênero adiciona uma camada extra de significado, parodiando não apenas o conteúdo, mas também a forma como tais “revelações” são tipicamente apresentadas em alguns segmentos na mídia.

Este exemplo ilustra como os memes podem operar de forma eficiente dentro de uma rede de referências compartilhadas, na qual o reconhecimento e a compreensão são

facilitados por uma base comum de saberes e experiências. O diálogo entre a cultura televisiva, o jornalismo sensacionalista e a política contemporânea cria uma narrativa híbrida que comenta sobre todos esses aspectos. A novela “A Indomada”, exibida pela TV Globo em 1997, era conhecida por seus personagens caricatos (Memória Globo, 2022). Embora não seja uma referência contemporânea, faz parte do repertório cultural brasileiro, especialmente para uma certa faixa etária. O personagem Cadeirudo, interpretado pelo ator Sebastião Vasconcelos, era um capanga cômico, cujo nome peculiar agora ganha uma nova dimensão de humor quando justaposto ao incidente da cadeirada no debate político. O jornalismo sensacionalista, com sua natureza de transformar eventos cotidianos em teatralizações de alto grau dramático, é evocado, por sua vez, como uma forma de sugerir a política contemporânea, aproximando o evento eleitoral de uma representação de espetáculo midiático. Ao associar Datena ao Cadeirudo, o meme não apenas satiriza o candidato, mas também oferece uma crítica implícita sobre a performance na política atual, incentivando o público a questionar e refletir sobre as dinâmicas políticas em jogo.

Nesse cenário, a intertextualidade, elemento central na criação desses conteúdos, facilita essa integração de múltiplas vozes e perspectivas, operando na construção de narrativas contemporâneas em um ambiente mediado pela cultura participativa online, em que narrativas podem ser constantemente moldadas e remoldadas pela contribuição de inúmeros usuários. Isso reflete o conceito de inteligência coletiva, conforme descrito por Pierre Lévy (1994), que sugere que, embora nenhum indivíduo possa dominar todas as informações disponíveis, a colaboração e a troca de conhecimentos entre pessoas permitem que se construa um entendimento mais rico e abrangente do mundo. Como veremos na próxima seção, essa inteligência coletiva não só enriquece o conhecimento individual, mas também fortalece a capacidade das comunidades de influenciar e moldar o discurso cultural.

## **5. MEMES NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA**

Os memes, mais do que simples elementos de entretenimento, estão profundamente integrados ao tecido das mídias sociais, desempenhando um papel de

protagonista em diversas situações quando nos comunicamos e interagimos no dia a dia. Nesse sentido, eles não se limitam a meras imagens humorísticas, mas podem ser encarados como expressões contemporâneas de comunicação. Memes podem ser compartilhados entre diversos membros de comunidades online para inúmeras finalidades, como metaforizar relações de trabalho, ilustrar situações e sentimentos da vida adulta, iniciar uma conversa com a pessoa com quem se deseja flertar, relembrar cenas assistidas na televisão há anos, entre outras. Eles são compostos por linguagem multimodal que, de forma sucinta, facilita a conexão entre indivíduos e contextos. Essa capacidade de transmitir informações rapidamente e de maneira envolvente torna os memes uma forma poderosa de comunicação no mundo digital.

Além de estarem inseridos em uma dinâmica de consumo individual, quando se considera o acesso particular do usuário à plataforma, os memes também são compartilhados por milhões de pessoas, o que os transforma em um fenômeno social participativo. Eles oferecem uma possibilidade para a expressão tanto individual quanto coletiva, permitindo que as pessoas personalizem e adaptem conteúdos de acordo com suas próprias experiências e perspectivas, promovendo um intercâmbio cultural contínuo em que novos pontos de vista e significados para eventos comuns são gerados a todo momento. Essa natureza ativa e interativa dos memes representa muito bem a era da comunicação e da informação em que vivemos. A capacidade de conexão instantânea e a troca contínua de conteúdos por múltiplas plataformas refletem a convergência de diferentes formas de mídia e informação, reconfigurando os limites entre mídias tradicionais e digitais e permitindo que o conteúdo flua livremente e se adapte a diferentes contextos e públicos.

Sobre as relações no ambiente midiático, o teórico Jenkins (2009) introduz o conceito de cultura da convergência para descrever o processo de integração e interação entre diferentes mídias. Segundo o autor, a cultura da convergência é um cenário no qual os consumidores de mídia não são apenas receptores passivos, mas participantes ativos na construção de narrativas e significados. Eles se engajam na criação e disseminação de conteúdo, contribuindo para um diálogo cultural contínuo e participativo. Tal dinâmica influencia a maneira como consumimos e produzimos informações, destacando o papel central dos indivíduos na modelagem do discurso compartilhado. Essa participação ativa

é facilitada por plataformas digitais que incentivam a colaboração e a troca de ideias, como as mídias sociais, que ganham força à medida que as tecnologias de comunicação e informação evoluem, juntamente com a ampliação de seu acesso a todas as camadas da população. O autor destaca que essa convergência não se limita a uma única forma de mídia, mas abrange um ecossistema midiático no qual diferentes formatos e plataformas se entrelaçam. Os conteúdos se expandem e evoluem, refletindo a criatividade e a participação ativa dos consumidores.

Um exemplo bastante evidente dessa dinâmica é a maneira como os conteúdos se movem entre diferentes plataformas, como da televisão para a web. Eventos transmitidos pela TV podem rapidamente se tornar tópicos de discussão *online*, gerando uma onda de conteúdos derivados, como memes, vídeos e comentários em redes sociais, ampliando o alcance do conteúdo. Nesse cenário a reverberação da cadeirada é um caso em excelência. O evento, inicialmente confinado ao espaço televisivo, rapidamente capturou a atenção das audiências, gerando discussões nas redes sociais, abrindo caminho para que o incidente fosse reinterpretado e publicado por diversas vozes. Tal realidade ganha força, sob o ponto de vista da técnica, por uma característica inerente da internet: a agilidade<sup>13</sup>. Enquanto os veículos de imprensa tradicionais, como a TV Cultura, precisam seguir um processo rigoroso de apuração, validação e edição antes de veicular suas coberturas, a internet permite que imagens e informações sejam compartilhadas instantaneamente, sem a necessidade de tais procedimentos formais. Isso significa que, antes mesmo que um telejornal vá ao ar para noticiar o ocorrido, o evento já pode ter sido amplamente discutido e redefinido em plataformas digitais por meio de memes e outras formas de conteúdo gerado pelos usuários.

Como consequência, esse movimento pode, por sua vez, influenciar as pautas editoriais dos veículos de imprensa tradicionais, que muitas vezes se veem obrigados a cobrir temas que já estão em alta nas redes sociais para atender às expectativas de suas audiências, alimentando um ciclo de inovação nas indústrias de mídia. À medida que os consumidores buscam conteúdos que se adaptem às suas preferências e estilos de vida, as

---

<sup>13</sup> No que tange, ainda, ao fator tempo, no próprio dia 15, após o fatídico incidente, as buscas no Google pelo nome Datena dispararam em mais de 1.000%, com pico às 23h24, logo após a agressão física. Isso é uma evidência de que há um perfil de público, que é espectador de televisão e também usuário de internet conectado, que se faz presente em ambos os meios de forma simultânea.

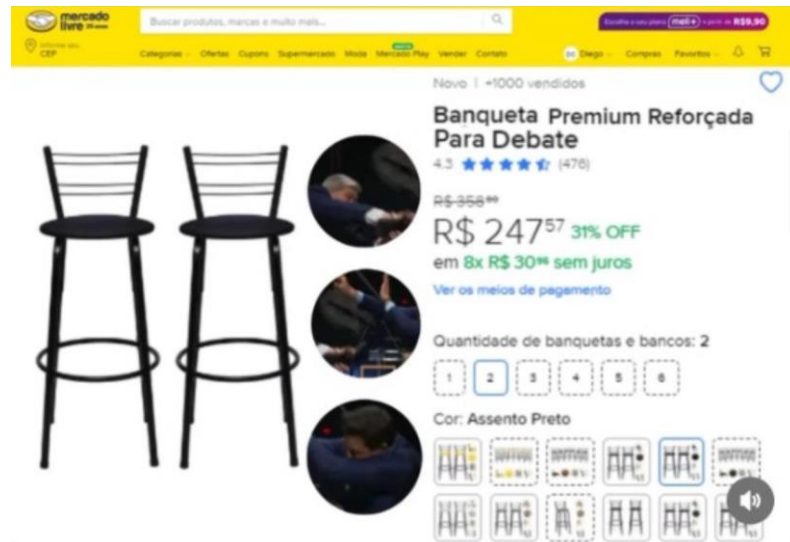
empresas de mídia são incentivadas a desenvolver novas estratégias de engajamento que integrem múltiplas plataformas. Isso pode incluir a criação de conteúdos exclusivos para a web, que complementam as transmissões televisivas, ou o uso de mídias sociais para fomentar discussões em tempo real durante eventos ao vivo, como o incentivo ao telespectador a postar seu comentário com a *hashtag* indicada pelo programa, demonstrando, mais uma vez, a existência do usuário-telespectador.

Dessa forma, a era da comunicação contemporânea imputou um ciclo de *feedback* contínuo entre mídias tradicionais e digitais, conforme discorre sobre o conceito da cultura da convergência. Jenkins (2009) observa que, na era da convergência midiática, as fronteiras entre produtor e consumidor, e entre conteúdo original e derivado, se tornam cada vez mais dispersas, uma vez que o conteúdo *online* alimenta a mídia tradicional e vice-versa, num efeito cíclico. Essa simultaneidade de consumo evidencia um paradigma na forma como interagimos com a mídia e com outros usuários na era digital. Segundo Jenkins (2009), a chegada da comunicação digital, e sua crescente inserção na sociedade, não fez com que as mídias anteriores morressem. O que foi findado, nesse sentido, foi a relação que tínhamos com elas. Com efeito, a velha mídia tem se tornado mais rápida e interativa, não por querer, mas por precisar. Nesse recorte, pode ser percebido um “comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (p. 29). Em vez de depender de um único meio para satisfazer suas necessidades informativas ou de entretenimento, os usuários agora navegam por um ecossistema midiático diversificado, onde cada plataforma oferece uma peça do quebra-cabeça narrativo, permitindo que as histórias sejam contadas por diferentes olhares.

Daí surge a narrativa transmídia, descrita por Jenkins como uma ocorrência que não se limita à mera adaptação de conteúdo de uma mídia para outra; em vez disso, ela envolve a expansão de uma narrativa central por diferentes meios, nos quais cada plataforma adiciona novas camadas de significado e contexto à história, permitindo que os consumidores de mídia se engajem de maneiras diversas. No caso da cadeirada, além

dos memes, muitos outros textos, de diversos gêneros, também ganharam as redes, como jogos, lançamento de produtos, personalização de anúncio<sup>14</sup>, entre outros (Figura 5).

**Figura 5:** Anúncio de venda personalizado



**Fonte:** Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/cadeira-para-debate-venda/>. Acesso em: 19 out. 2024.

A narrativa transmídia, portanto, não apenas amplia o alcance de um evento, mas também transforma a maneira como ele é vivenciado e interpretado pelo público, permitindo que diferentes aspectos da narrativa sejam explorados. No caso da cadeirada, a diversidade de formatos e mídias que abordaram o evento exemplifica como esse fenômeno pode envolver o público de maneiras múltiplas e surpreendentes. Cada manifestação contribui para um diálogo cultural contínuo, em que o público é consumidor e também produtor de narrativas. Essa dinâmica se alinha perfeitamente com nossa abordagem metodológica, que se fundamenta na ideia de que os memes, enquanto artefatos culturais digitais, não apenas refletem, mas também moldam ativamente o discurso público. Tais produtos midiáticos, com sua capacidade de integrar referências culturais e sociais, tornam-se ferramentas de alta potência para articular questões políticas

<sup>14</sup> No caso deste último citado, em menos de 24 horas após o ocorrido, mais de 400 peças já tinham sido comercializadas por um único vendedor, segundo o Portal Curta Mais, apenas por utilizar a intertextualidade na sua chamada publicitária.

e sociais de maneira envolvente, enriquecendo o debate com novas camadas de significado.

Nesse contexto, a emergência da inteligência coletiva apresenta-se como uma extensão natural dessa capacidade de transformação e participação ativa do público. Como uma fonte alternativa de poder midiático, ela possibilita que indivíduos e grupos exerçam influência significativa sobre o discurso público. Dentro da cultura da convergência, as interações diárias dos usuários nas plataformas digitais tornam-se veículos para a disseminação de ideias e a formação de opiniões. Embora esse poder coletivo seja frequentemente utilizado para fins recreativos, como a criação e o compartilhamento de memes, ele possui um potencial transformador considerável. Essa dinâmica de validação e amplificação destaca como os memes e conteúdos derivados podem atuar como veículos de legitimação de discursos na esfera digital, fenômeno que se conecta ao conceito de inteligência coletiva, em que a sabedoria e o conhecimento são construídos coletivamente por meio da interação de múltiplas vozes.

Além disso, ao operar no ambiente transmídia, os memes se utilizam da capacidade das plataformas digitais de disseminar rapidamente ideias e fomentar a participação ativa do público. Eles convidam os usuários a se engajarem em um diálogo contínuo sobre a natureza do heroísmo, por exemplo, não porque o ato de arremessar uma cadeira em si seja considerado heroico, mas porque representa uma ação contra um candidato que muitos consideram merecedor de ojeriza - no caso, Pablo Marçal. As discussões também não se concentram em avaliar o currículo de Datena ou julgá-lo como pessoa, mas sim em como seu ímpeto no debate simbolizou o desejo de muitos que gostariam de confrontar Marçal, e somente por isso ele pode receber esse título positivo.

A dinâmica de subversão e crítica presente nesses memes pode ter influenciado significativamente a percepção pública dos candidatos envolvidos<sup>15</sup>. No caso de Datena

---

<sup>15</sup> Essas percepções são refletidas pela pesquisa de intenção de votos realizada pelo Instituto Quaest, logo após o incidente da cadeirada, e publicada no dia 18 de setembro. Segundo o levantamento, Marçal, que vinha registrando um crescimento substancial nas últimas pesquisas, apresentou um recuo. No estudo realizado de 25 a 28 de julho, o ex-coach alcançou 13%; um mês depois, entre 25 e 27 de agosto, subiu para 19%; e, na pesquisa de 8 a 10 de setembro, chegou a 23%. Após a cadeirada, caiu para 20%. Em contraste, Datena, que apresentava um declínio desde a primeira pesquisa, experimentou uma leve recuperação. No estudo realizado entre 25 e 28 de julho, o jornalista obteve 19%. Já na avaliação de 25 a 27 de agosto, sua porcentagem caiu para 12%. A tendência de queda continuou na pesquisa de 8 a 10 de setembro, quando registrou apenas 8%. No dia 18 de setembro Datena subiu dois pontos, indo a 10%.

para uma reavaliação positiva de sua imagem, como herói; por outro lado, Marçal, ao ser comparado a um personagem frequentemente alvo de risadas, pode ter visto sua seriedade e credibilidade questionadas por parte do público.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscamos explorar a dinâmica dos memes políticos no ambiente digital, com foco no evento da “cadeirada” durante um debate televisivo e sua subsequente repercussão na web. O objetivo geral era investigar o fenômeno da ampliação/reconstrução de sentidos em memes de base temática política no ambiente digital e, desse modo, possibilitar a compreensão de como esses artefatos culturais digitais não apenas refletem, mas também moldam ativamente o discurso público. Por meio das análises realizadas, pudemos observar que os memes se mostram ferramentas poderosas para articular questões políticas e sociais, enriquecendo o debate com novas camadas de significado.

Mostramos que os memes operam dentro de uma rede de referências compartilhadas (representações discursivas), utilizando intertextualidade para transcender a necessidade de referências visuais explícitas e confiando na capacidade do público de estabelecer associações culturais pré-existentes. Além disso, a análise aponta para a possibilidade de que os memes podem influenciar a imagem pública de figuras políticas ao serem associadas a um imaginário que podem lhe trazer descrédito, e num contexto eleitoral isso pode afetar as intenções de voto.

Os resultados deste estudo indicam que os memes têm o potencial de atuar como agentes de mudança social, não apenas refletindo o *zeitgeist*, mas também ajudando a moldá-lo. Eles facilitam a participação ativa do público na construção de narrativas políticas, promovendo um diálogo contínuo e dinâmico. Essa capacidade de engajamento e ressignificação sugere que os memes podem desempenhar um papel crucial em contextos eleitorais, influenciando a opinião pública e mobilizando comunidades.

Ao explorar essas dinâmicas, buscou-se evidenciar o papel dos memes como mediadores culturais numa mecânica dialógica da realidade política e social em que vivemos. Além disso, os memes demonstram atuar como agentes de comunicação que



transcendem barreiras linguísticas e culturais. Por meio de imagens, textos curtos e formatos facilmente compartilháveis, eles conseguem transmitir ideias complexas de forma acessível e rápida.

Ao considerar o impacto desses memes, é importante reconhecer como eles contribuem para a formação de narrativas compartilhadas que ressoam com a sociedade, e no cenário político, contribuem para uma democracia digital descentralizada, que reflete e influencia percepções e comportamentos, assumindo um papel de protagonista na comunicação contemporânea. Assim, os memes se mostram como um ponto-chave para a transformação no papel do público no cenário político, conectando o discurso político às experiências cotidianas dos cidadãos e à forma como eles percebem e interagem com a relação entre comunidade e poder. Eles orientam a inteligência coletiva e elevam o cidadão, antes informado de maneira individual, para um modelo mais cooperativo e interativo. Assim, continuamos a explorar e compreender a profundidade e o alcance dos memes como agentes de diálogo e transformação cultural.

### **Humor and power: the intertextual dynamics of political memes in digital culture.**

#### **ABSTRACT:**

This descriptive and interpretative study investigates the phenomenon of meaning expansion and reconstruction in politically themed memes within the digital environment, focusing on the "chair-throwing" incident during a televised debate. By analyzing memes through the lenses of intertextuality and convergence culture, the article explores how these digital cultural artifacts not only reflect but actively shape public discourse through social media reactions. Methodologically, the study adopts a textual and discursive analysis perspective, emphasizing how memes create networks of shared cultural references. Intertextuality is central to the generation, expansion, and articulation of meanings. Findings suggest that memes' viral nature is triggered by controversial or unexpected actions by public figures, influencing public perception and fostering new argumentative orientations. Memes function as agents of collective intelligence, playing a pivotal role in creating alternative narratives driven by discursive representations from various spheres to build social adhesion. Additionally, they reflect digital-age cultural dynamics, balancing social mobilization with entertainment and persuasive appeals that transcend explicit visual references.

**KEYWORDS:** Textual linguistics. Intertextuality. Meme. Culture. Convergence.

**REFERÊNCIAS:**

ADAM, Jean-Michel. **La linguistique textuelle**. Paris: Armand Colin, 2020.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. [1952-1953]. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CARVALHO, Ana Paula Lima de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136f. – Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

CATELÃO, Evandro de Melo. Explorando a capacidade de produção textual e de sentidos entre humanos e IA. **Domínios de Lingu@gem**, v. 18, p. e1835-28, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74192>. Acesso em: 10 nov. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Tradução de Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIORIN, José Luiz. **Interdiscursividade e intertextualidade**. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. Ed. - São Paulo: Aleph, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. – São Paulo: Contexto, 2007.

LÉVY, Pierre. **Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2007.

LIMA-NETO, Vicente de. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 3. Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/XGJdRy4CyYRPMMTVQbgh38g/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MEMÓRIA GLOBO. Personagens. **A Indomada**. 14 jul. 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-indomada/noticia/personagens.ghtml>, Acesso em: 10 nov. 2024.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística Textual e Interação Digital**. Campinas/SP, Pontes editores, 2024.

MUNIZ-LIMA, Isabel; CATELÃO, Evandro de Melo. #8dejaneiro: interatividade e argumentação em práticas tecnodiscursivas no Twitter. *In: As múltiplas dimensões das letras*. Alagoas: EDUNEAL, 2023.